Anno XXVII — Porto Alegre—Terça-feira, 13 de dezembro de 1910 — N. 287

NUMERO AVULSO
Do dia, 100 réis; do anno corrente, 200 réis; antigo, 500 réis por anno

Redacção e administração: ANDRADAS, 403

FEDERAÇÃO — UNIDADE

Director da redacção—Gonçalves de Almeida

A FEDERAÇÃO

ORGAM DO PARTIDO REPUBLICANO

ASSIGNATURAS
Anno . . . . . 25$000
Semestre . . . . . 14$000

Pagamento obrigatorio dentro dos tres primeiros mezes da assignatura

CENTRALISAÇÃO—DESMEMBRAMENTO

Gerente — Agostinho José Lourenço

O RELATORIO MUNICIPAL

A *Federação* publica, hoje, na integra, o relatorio que o nosso distincto amigo e provecto administrador republicano, dr. Montaury, apresentou ao conselho municipal na sessão deste anno.

Como sempre acontece, o documento publico é um repositorio de preciosas informações, que não só vem pôr os municipes ao par dos assumptos que de perto a elles interessa, como tambem serve de paradigma aos administradores de outras zonas do Estado.

Por esse relatorio vae o publico vêr como Porto Alegre progride, de anno a anno, graças aos elementos proporcionados pela sabia direcção dos seus negocios publicos.

A pedra de toque dessa administração é a municipalisação de serviços, que tem dado resultados surprehendentes, exonerando o contribuinte de pesados compromissos, combatendo o capitalismo ganancioso e explorador, sem de modo algum entorpecer as emprezas que se contentam com rasoaveis lucros.

Mas para conseguir esse resultado é preciso ter força de vontade, energia de acção, intelligencia clara para pôr em fóco o problema, e ouvidos cerrados ás lamurias e ás ameaças do capitalismo sordido que vinha imperando entre nós, envolvendo com os seus tentaculos, como um polvo perigoso, toda a vida do proletariado porto-alegrense.

O polvo sentiu-se ferido e, com a raiva que lhe despertava o golpe, chamou de *visionario* esse moço que então surgia com idéas tão nobres e tão alevantadas.

Quiz estabelecer a desconfiança em torno da administração do provecto engenheiro, e espalhou boatos procurando abalar o credito do municipio.

Tudo em vão.

De vento em popa, e galernos ventos, dirigida por mão habil e capaz, Porto Alegre foi prosperando de um modo vertiginoso.

O abastecimento d'agua foi feito administrativamente, e dando-a ao publico em quantidade e qualidade como nunca elle teve, a intendencia cobra um preço minimo aos que podem pagar e dá o precioso liquido gratuitamente aos que, de um modo absoluto, não o podem pagar.

Ainda assim o serviço de aguas dá saldos annuaes.

A illuminação a gaz, serviço municipal, é hoje fornecida em melhores condições que nos annos anteriores, com maior pressão no gazometro, com gaz mais purificado, e ainda pelo mesmo preço, que será rebaixado quando o municipio se libertar dos *onus* do emprestimo, na parte relativa a esse serviço.

O gazometro tomou outro aspecto.

Aquelle velho casarão negro, pintado de pixe, foi substituido por pavilhões elegantes, de agradavel e confortavel aspecto.

A usina electrica municipal, dando margem a que duas emprezas explorem o mesmo serviço, é, no entretanto, um regulador da exploração que queiram fazer com os consumidores.

Estabelecida com material modernissimo, ella fornece luz nos arrabaldes, para o publico e os particulares, a contento geral, e luz de primeira ordem.

Veio a usina preencher uma lacuna.

A *Força e Luz* e a *Fiat*, duas emprezas particulares, continuam os seus negocios de illuminação, sem que a municipalidade as perturbe na sua zona de acção.

Mas a usina ahi está para correctivo, no caso de necessidade, de modo que o publico sabe que não póde ser explorado, tendo para quem appellar.

Esse serviço está dando saldo aos cofres municipaes e o preço do *kilowat* é inferior ao de qualquer das emprezas.

O serviço de exgottos está muito adeantado, feito pela engenharia indigena, com grande proficiencia, merecendo geraes applausos dos technicos, inclusive o bello parecer do dr. Jorge Lossio.

Dentro de um anno as obras de saneamento estarão concluidas, sem superfluas despezas, administradas todas pelo espirito previdente e cheio de competencia do dr. Montaury, insubstituivel intendente da capital.

As finanças do municipio são optimas.

A receita arrecadada no ultimo exercicio foi de 2.064:503$246, tendo augmentado de mais de 2 % em relação a do anno anterior.

Os impostos são modicos, comparados com os das outras capitaes e não foram elevados.

O accrescimo da população e a severa fiscalisação das rendas têm dado resultado seguro, fazendo augmentar de anno a anno a receita publica.

A despeza foi de 2.014:304$723.

A divida publica é de . . . . . 12.319:000$000, inclusive todos os emprestimos feitos.

Os proprios municipaes são do valor de 3.134:394$002.

Com o ultimo emprestimo externo e a elevação do cambio, a municipalidade conseguiu obter desde já um esplendido lucro, demonstrado no relatorio, o que prova bem a opportunidade do emprestimo feito.

Todos os serviços municipaes, de obras publicas, de conservação e melhoramentos, de assistencia, etc... correram regularmente, sempre attendidos na devida forma.

Eis, em linhas geraes, o que, de momento, temos a dizer sobre o importante relatorio, cuja leitura recommendamos ao publico, não só desta capital, como do interior do Estado.

Elle é um attestado brilhante do valor da administração do intendente modelar, que se torna, cada vez mais, insubstituivel no seu posto, o benemerito dr. Montaury.

Escola Complementar

Tiveram hontem inicio os exames da Escola Complementar.

Estiveram presentes, entre outras pessoas, o illustre dr. Protasio Alves, secretario do interior, e o director da *Federação* gentilmente convidado para assistir o acto.

O exame começou pela classe primaria composta de mais de cem crianças de ambos os sexos.

Aguardava ahi os assistentes a mais agradavel surpreza, no methodo de ensino applicado com esplendidos resultados, pela intelligente educacionista senhorita Maria Vargas.

As crianças, no numero acima indicado, sentadas em commodas classes, a um signal da professora erguem-se e com ella entoaram, alegres, um hymno á patria, exaltando sua grandeza e seus primores.

Terminado o canto, começou a analyse de sua lettra.

A professora interrogava seus pequenos discipulos, alguns de bem tenra edade, sobre a significação das palavras empregadas e notava-se a avidez que elles tinham em responder, erguendo um dedo em signal de que sabiam o que lhes estava sendo perguntado.

A professora, entretanto, chamava pessoalmente o alumno de que desejava obter a resposta.

Seguiu-se a issso o exame de leitura não em livros, mas em grandes cartazes onde estavam escriptos em vivos caracteres alguns bellos versos.

Um por um eram chamados os meninos, cada um lendo uma estrophe ou uma phrase, dando exemplos de palavras que principiassem pela lettra de outra qualquer indicada pela professora.

Vê-se assim que as crianças não seguem o anachronico e fatigante methodo de decorar, mas que são intelligentemente levadas a raciocionar, sem esforço e sem as canceiras que tornam a instrucção um supplicio para a infancia.

O mesmo systema na aprendizagem do calculo.

Chamada á pedra uma menina, foi-lhe ordenada escrever um numero, de que outras faziam a divisão em ordens de unidades.

Outras parcellas foram sobrepostas e quando mais cinco estavam escriptas foi effectuada a somma.

A prova dos noves foi tirada por toda a turma em voz alta e cadenciada.

Seguiu-se uma prova de solfejo acompanhada a violino, cantando toda a petizada.

Apóz estes exames foram destribuidas medalhas aos alumnos que mais se destinguiram, pelo dr. Protasio Alves e major Gonçalves de Almeida.

A impressão que deixou a modesta solemnidade foi excellente pelo grau de adeantamento que revelam os pequenos alumnos, sob a acção do ensino sem livros ali posto em execução e que é de desejar que se generalise pelas nossas aulas, muitas das quaes são servidas por competentes professores.

Seguiram-se os exames do terceiro anno em que os examinandos deram brilhantes provas de aproveitamento.

Em uma das salas do antigo Lyceu, onde funcciona a Escola Complementar, está uma bella exposição de trabalhos realisados pelas alumnas.

Consta de flores artificiaes, de confecções de bordados, roupas, etc. denotando muita applicação.

A professora de artes manuaes é d. Lucinda dos Santos, que está á frente desta secção.

O provecto educacionista dr. Clemente Pinto, director da Escola, não tem poupado esforços para que esta corresponda aos seus fins e as provas a que assistimos denotam que ella está dando os resultados esperados.

A amnistia

Abrimos espaço ao notavel discurso pronunciado pelo nosso preclaro amigo senador Pinheiro Machado, por occasião de ser discutida a amnistia.

Chamamos a attenção para os sabios e patrioticos conceitos emittidos pelo senador rio-grandense:

«O sr. Pinheiro Machado—Sr. presidente, o Senado está sob a impressão da memoravel e eloquente oração que acaba de proferir o illustre senador pela Bahia, que entendeu emittir varios conceitos referentes aos acontecimentos que preoccupam a attenção dos habitantes desta capital e de todo o paiz, justamente alarmados pela inesparada sublevação de parte da maruja da nossa gloriosa armada.

Eu faço, sr. presidente, causa commum com s. ex., nos reparos e nas observações que o seu illustrado espirito enunciou com relação ás causas, aos motivos geradores de tão grave e insolita aggressão aos principios de disciplina, que constituem a base essencial das forças armadas.

Incontestavelmente, temos sobeja razão affirmando que a insurreição é o producto de abusos inqualificaveis, criminosos. Alguns são flagrantes violação da lei, contrarios aos nossos sentimentos brandos, e aos deveres que a humanidade impõe, condemnatorios da pratica de castigos aviltantes, como recursos disciplinares.

Esses castigos degradam o homem, tirando-lhe o brio e as condições primarias, para bem cumprir o dever, com consciencia defender a honra e a dignidade da Nação. (*Muito bem*).

Nós todos, quando sorpreendidos pelo levante, reconhecendo as causas que o geraram, nos inclinamos, desde logo, a proclamar a justiça das reclamações que o determinaram.

A alimentação escassa, serviço exaggerado, castigos corporaes, que não se coadunam mais com o nosso regimen liberal, com a lei, nem com a civilisação actual e a cultura democratica a que temos attingido.

E foi, sr. presidente, devido a reconhecermos a justiça dos protestos que, desde logo, nos pareceu que tinhamos obrigação de procurar, por meios suasorios, gerar no espirito dos protestantes a certeza de que os poderes publicos da Nação, que elles reconheciam, tanto que a elles dirigiam suas supplicas, fariam justiça ás suas reclamações. Nesse sentido, após uma audiencia prévia de muitos srs. senadores...

O sr. Azeredo—E deputados.

O sr. Pinheiro Machado—... e outros cidadãos altamente qualificados na Republica, tomamos a deliberação de solicitar o concurso do commandante José Carlos de Carvalho, cuja acção parlamentar, em mais de uma occasião, se assignalára pelo interesse que vota ás classes armadas na defeza de seus direitos, das reclamações justas, levando-as á marinhagem a effeito, com as armas na mão, não vimos nesse procedimento sinão o desvario. O dever de humanidade nos aconselhava que lhes fosse communicado, qual era a intenção generalisada de membros proeminentes da corporação legislativa da Republica.

Desde que se submettessem á autoridade dos poderes constituidos da Republica, reconhecendo a lealdade dos nossos propositos, de modo algum faltariamos ao cumprimento da palavra que lhes levára o nosso emissario, justiça lhes seria feita.

Vós todos conheceis, pelas explicações que aquelle illustre representante do Rio Grande do Sul déra á outra casa do Congresso, do exito da sua missão. Ella não foi completa, porque, á ultima hora, os revoltosos, que se satisfaziam com a palavra daquelle illustre representante da Nação, exigiram depois a votação da medida que o illustre senador pelo Estado da Bahia acaba de apresentar ao Senado, para então abaterem as armas.

Chamo a attenção dos srs. senadores para a situação difficil que nos creou essa exigencia. Por mais justas que o sejam — e o são — as reclamações dos revoltosos, elles as fazem com os canhões assestados sobre esta cidade. (Apoiados.)

Os poderes publicos estão em uma situação da coacção.

O sr. A. Azeredo—Apoiado.

O sr. Pinheiro Machado — O acto que a generosidade do illustre senador pela Bahia sujeitou ao conhecimento desta assembléa, não tem o caracteristico primordio que deve ter um acto de magnanimidade: a liberdade de agir sem coacção.

Eu sou, sr. presidente, affirmo-o sinceramente ao meu illustre collega, pela reparação de todos esses aggravos que, como bem disse s. ex., aviltam mais a quem os pratica do que aos que os soffrem; mas precisamos reflectir na situação em que podem ficar os poderes publicos tomando a deliberação de attender á cessação desses gravames, não por um acto espontaneo e livre, mas sob a pressão do panico e da ameaça do bombardeio desta capital. (*Muito bem.*)

De modo que, nem na esphera moral essa reparação attingiria o alcance que todos nós desejamos lhe dar.

Póde e deve surgir dentro do paiz e fóra delle a suspeita, sinão a humilhante convicção, de que o principio da auctoridade — que principalmente os governos democraticos devem manter forte e intangivel — foi profundamente ferido com a nossa responsabilidade e copartecipação.

De modo que, sr. presidente, um receio de sérios perigos actuaes, que são indiscutiveis, graves, pela possibilidade de ser parte desta cidade, destruida pelos canhões da esquadra revoltada e perderem-se muitas vidas, não só dos combatentes mas da população, chefadas pelo acto selvagem dos revoltosos; diante da propria carencia de plementos de acção para reprimir a aggressão, eu receio que esses perigos, que v. ex. com sua palavra brilhante de sempre acaba de descrever ao Senado e que na verdade existem, sejam menores do que esses outros que affectam fundamentalmente os principios da defesa permanente da auctoridade e das instituições republicanas.

Perturbando a ordem interna — esta é a minha convicção — outros poderão amanhã levantar-se contra os poderes publicos; estarão promptos, ao primeiro movimento armado — embora proveniente de causas merecedoras de attenção como as actuaes. Para satisfazer a essas reclamações; é, a meu ver, condição primaria—a submissão á auctoridade dos seus superiores e o reconhecimento de subordinação aos poderes constituidos.

O sr. Urbano de Freitas—Será a velha razão do Estado impedindo a pratica da justiça.

O sr. Pinheiro Machado — Aqui, meus senhores, não ha razão de Estado; são razões de segurança para o dia de hoje como para o dia de amanhã.

Aproveito a opportunidade para affirmar ao honrado senador pela Bahia que, quando a representação do Rio Grande do Sul apresentou a emenda augmentando o soldo das praças de pret, propalou-se que esse movimento fôra um ardil da politica, por mim empregado, para recommendar-se ás suas sympathias.

Affirmo a v. ex. que, muito antes de se tratar nesta Casa do augmento de soldo dos officiaes do exercito, eu propunha que a medida fosse estendida as praças de pret. (*Apoiados.*)

Direi mais: nunca compreendi como na Republica se tenha feito, com tanta liberdade, com tanta profusão (*apoiados*), augmentos de soldo, todos os annos, sob pretextos varios, ás classes armadas, aos officiaes, ora sob pretexto de equiparação...

O sr. Severino Vieira — Ora sob pretexto de etapas.

O sr. Pinheiro Machado... ora modificando-se a organisação do quadro dos generaes, estabelecendo-se um quadro especial, de modo que temos no paiz um quadro numeroso de generaes, sem termos soldados. Nunca compreendi que, para attender ás necessidades da organisação das forças armadas, fosse este o processo republicano, abandonando-se o interesse das praças e dos desfavorecidos.

Tanto entre as classes militares, quanto entre as classes civis, vejo bem com que difficuldades lutam aquelles que occupam, na hierarchia dos funccionarios publicos, os postos inferiores, quando solicitam do Congresso Nacional, (*apoiados*) medidas que attendem á necessidades reaes.

Agora mesmo, fez-se a reforma dos Correios e os estafetas foram esquecidos (*apoiados*). Os direitos dos que trabalham, dos que mourejam, dos humildes, são os esquecidos neste regimen de igualdade! (*Apoiados*).

O sr. Alfredo Ellis—São os desherdados da Republica oligarcha.

O sr. Pinheiro Machado—E não são novidades para o illustre senador pela Bahia os sentimentos que acabo de externar, porque, s. ex., que me honrou com a sua amisade, sabe perfeitamente que sempre assim pensei. (*Signal affirmativo do senador Ruy Barbosa*).

Não estou, sr. presidente, trazendo tumultuariamente estas considerações ao conhecimento dos membros desta Casa, tendo em vista combater de frente a medida generosa e equitativa, offerecida pelo illustre senador pela Bahia, que aceito, impugnando apenas a sua opportunidade.

O sr. Castro Pinto—E' opportuna.

O sr. Pinheiro Machado—E', sobre este ponto que me acaba de apartear o illustre senador pela Parahyba, que reside a duvida no meu espirito, pois a amnistia não deve ser concedida, penso eu, na permanencia de actos de força, provenientes embora, de aggravos por todos nós reputados justos.

Receio que aquelles mesmos que vão se aproveitar dessa providencia não acreditem que ella seja fructo do exame ponderado de nossas consciencias, sobre factos que precisam ser reparados, mas, sim, o resultado do temor, do medo e dos grandes perigos que pairam sobre a capital da Republica. (*Muito bem*).

Eu bem sei quão graves são elles, porque, tratando-se de uma revolta, não capitaneado por nenhum chefe de responsabilidade, não dirigida por elementos que tenham um certo grau de cultura, sufficiente para avaliarem os damnos que podem causar, os males que podem resultar do bombardeio desta capital, que elles possam praticar todos os excessos, ceifando vidas preciosas e, direi mais, occasionando o exodo de uma população, em defesa da vida de mulheres e de crianças inermes, que não têm, como nós temos, o dever de repetir a aggressão si ella vier.

O meu espirito vacilla, portanto, em descobrir onde está a maior gravidade: — si nos perigos que confesso reaes, si em cedermos desde já, sobre a pressão dos *dreadnougths*, ás medidas reclamadas pelos revoltosos e o esquecimento de suas faltas, tão prementes, e tão graves.

Por isto, dizia eu ao illustre senador pela Bahia, que não me opponho, na essencia, á idéa apresentada por s. exc., porque ella se acha de conformidade com o meu sentimento, mas sim tenho duvidas sobre a sua opportunidade.

Si agora, quando ainda se estão realizando conferencias entre emissarios e revoltosos em nosso nome — e porque não dizel-o? — em nome de s. exc. porque o honrado senador tambem foi ouvido sobre o assumpto pelo illustre senador F. Glycerio e concordou com a opportunidade dessa providencia mediatriz, eu não sei, senhores, si foi precipitada a apresentação do projecto; si elle não poderá produzir outros inconvenientes, isto é, si neste momento, quando voltam á nossa bahia aquelles que fizeram taes imposições, souberem que o Congresso, antes de qualquer declaração de sua submissão, já está attendendo aos seus desejos, não se lembrarão de impôr mais alguma condição, obrigando-nos, assim, a enveredarmos por um caminho de concessões successivas que poderá acarretar o aviltamento dos poderes publicos, da propria patria, cujos interesses não têm tido, eu o reconheço, mais extremo defensor do que o sr. senador pela Bahia.

São estas, srs. senadores, as duvidas que eu sujeito ao vosso elevado criterio, á vossa meditação, neste momento amargurado para todos nós brazileiros, em que vemos como notou s. exc., contristados e humilhados, os elementos de defesa do nosso paiz transformados pela maruja em instrumentos de coacção e de ameaça aos Poderes Publicos da Patria. (*Muito bem*).

Nem por isso, sr. presidente, eu faço causa commum como o sr. senador pela Bahia, quando censura as medidas que se tomaram para o apparelhamento da Nação, quanto á sua defesa interna e externa.

Lembra-nos s. exc. que esses elementos de defesa só têm servido para gerar revoluções e armar sedições contra a propria Nação, contra o governo por elle livremente escolhido.

Recordo a s. ex. que, em minha opinião, a grande parte das glorias na defesa do plano da organisação da Armada Nacional neste recinto cabe á sua palavra conveniente ao serviço dessa causa. Foi s. exc quem mais se esforçou para que vingasse esse programma que ahi está em execução, representado na acquisição dos *dreadnougths*. Incontestavelmente, apezar de todos nós aspirarmos a situação auspiciosa do paiz neste continente, elles vieram trazer-nos a segurança de que a nossa soberania estaria amparada e defendida, toda vez que qualquer nação não tivesse para comnosco os mesmos intuitos de paz e confraternidade. Lembro mais a v. exc. que não são os fortes armamentos que produzem revoluções — mas sim a indisciplina e a anarchia das classes sociaes.

O sr. A. Azeredo—Isso não é uma revolução, é uma insurreição.

O sr. Pinheiro Machado — E' um facto unico na historia da humanidade o que se dá neste momento; dois navios de guerra, os mais modernos e mais poderosos que existem no mundo, que põem o resto da Marinha evidentemente em situação de grande inferioridade. Elles estão em poder de uma parte da maruja revoltada, exercendo um dominio sem contraste, uma supremacia indiscutivel, nas aguas desta capital. E' um infortunio lamentavel, sem duvida, mas nem por isso, deixarei de continuar a pensar agora, como então, quando applaudia a autoridade e os esforços de v. exc. em favor da reorganização de nossa Marinha de Guerra, que obramos com acerto e com patriotismo.

Por mais que nossos espiritos estejam nutridos dos desejos de paz, é minha convicção que, para mantel-a, é indispensavel que sejamos fortes para sermos respeitados; que necessitamos conservar esses instrumentos preciosos destinados apenas a repellir as affrontas que porventura nos possam ser feitas. (*Apoiados*).

Ao terminar, peço a v. ex. que não acredite absolutamente, como nenhum dos srs. senadores, aos quaes mereceu applausos a medida da amnistia, que não acreditem que eu tivesse a intenção de dar combate com minha palavra desvaliosa (*não apoiados*) á oração, por todos os titulos notavel, de v. ex., ao justificar essa medida.

São receios justos, legitimos, fundados, que povoam o meu espirito e que sujeito ao conselho reflectido de meus illustres collegas, afim de verificarem si esta medida, que agora póde ser inopportuna, não será amanhã uma medida natural, legitima, tendo desapparecido os motivos a que alludi da coacção, ainda neste momento existente, de uma esquadra revoltada, impondo aos poderes publicos as medidas, aliás attendiveis em outro momento, quando verificar-se que a nossa iniciativa é livre e espontanea. (*Muito bem; o orador é geralmente felicitado*).»

Governo do Estado

Secretaria do Interior

Despachos

Dia 9—Do dr. secretario do interior:

Francisco Dall'Igna.—Sim, em termos.

Manoel João do Prado:—Sim.

Dia 10—Almeida Araujo.—Pague-se, em termos.

Companhia Fluvial.—Pague-se, em termos.

Souza & Barros.—Pague-se.

Maria Lisbella d'Avila Pinto.—Apresente-se á directoria de hygiene para ser inspeccionada.

Dia 9—Do dr. Presidente do Estado:

Attila Gastão de Campos Salvaterra.—Deferido.

Secretaria da Fazenda

Despachos

Dia 10 de dezembro—Do dr. secretario da fazenda:

Officio do dr. secretario do interior, de 6 do corrente, requisitando o pagamento de 35$000 a Carlos Echenique, proveniente da assignatura da revista de Direito. — Pague-se.

Idem do mesmo, de 6 do corrente, requisitando o pagamento de 24$800 a L. P. Barcellos & C., proveniente de artigos de expediente fornecidos ao Archivo Publico.—Pague-se.

Idem do mesmo, de 7 do corrente, requisitando o pagamento de 12$000 á Companhia Hydraulica Porto-Alegrense, proveniente d'agua fornecida ao Archivo Publico. — Pague-se.

João Vidal do Nascimento.—Pague-se.

Francisco Carlos de Araujo Brusque.—Idem.

Adolpho Moreau.—Idem.

João José de Lemos Sobrinho.—Idem.

Eldrithо dos Santos.—Idem.

Felix Moro.—Idem.

Felippe Thiago Caetano.—Idem.

José Antunes de Oliveira.—Idem.

Caetano José de Carvalho.—Idem.

Lucas Barreto.—As custas estão prescriptas.

José Leduz Filho e Jacob Leduz. —Pague-se, em termos.

Ramiro Gama.—Prove que os réos eram menores ou incapazes.

João José de Lemos Sobrinho.—Informe o sr. collector de Santo Antonio.

Leopoldo Heck.—Junte prova de ter constituido advogado.

Marques & Martins.—Observe-se o que dispõe a circular de 18 de novembro do corrente anno.

Manoel Jacques Ourique.—Junte certidão negativa do notario.

Manoel Xavier da Silveira.—Póde-se tomar o valor de 15 contos, como sendo o da propriedade.

Carlos Encke.—Indeferido.

João Jorge Breidenback.—Idem.

José Schäfer.—Deferido, em termos.

Dinarte José da Rosa. — Idem, idem.

Pedro Correia Ferreira Silva.—Deferido.

Frederico Alguayer.—Idem.

Manoel Rufino Pereira.—Attendido nos termos do parecer.

João Nicolau Assmann.—Aguarde a proxima revisão do lançamento.

Angelo Gastaldo.—Prove o que allega.

Christiano Ziegler.—Restitua-se.

Manoel Ferreira Cardoso.—Attendido.

Laurindo Cardoso Sobrinho.—Como requer.

Secretaria das Obras Publicas

Despachos

Dia 9.—Do dr. Presidente:

Alfredo de Assis Francisco — Attendido como pede.

Banafini Luigi — Attendido mediante pagamento á vista de 2 réis por m2, sob pena de ser cassada a concessão.

Cesare Calsa—Attendido como pede, sendo o preço das terras de 1,5 real por m2, levando-se em conta do pagamento a prestação de 115$000.

Germano Gottetelski — Attendido como pede.

Jacob Swier — Conceda-se ao requerente novo adiantamento de..... 250$000 para construcção de casa e um auxilio de 100$000.

João Brigo — Attendido como pede.

Dr. Manoel Luiz Pereira da Cunha e outro—Indeferido á vista das informações.

Oliverio Lucio de Campos—Attendido como pede.

Placido de Souza Lopes — Idem, idem.

Dia 10—Do dr. Secretario:

José Bohn.—Attendido em officio da presente data á secretaria da fazenda.

Maria Regina da Natividade.—Já foi attendida.

Dia 12—Antonio Gonçalves da Silva.—A' directoria de terras e colonisação para informar.

Angelo Socolle.—Idem, idem.

Amelia de Chaves Cavalheiro.—Idem, idem.

Octaviano V. Araujo.—Idem, idem.

Dr. Salustiano Cardoso Espindola. —Deferido.

Secção sportiva

Turf

Vou-Vêr

Com successo, levou a effeito, ante-hontem, no hippodromo Independencia, a sua 27ª corrida, a Protectora do Turf.

A nota sensacional da festa foi o grande pareo dr. Rodolpho Miranda, em 2100 metros e 1:500$000 de premios.

A' hora da realisação dessa importante prova, grande era o numero de *sportmen* e familias que se encontravam no prado.

Esse pareo, que bastante enthusiasmo vinha causando desde alguns dias no nosso meio turfista, foi ganho com bizarria pelo fino Vou-Vêr que, conduzido com pericia por Fuá, o jockey da época, conseguiu cobrir os 2100 metros no assombroso tempo de 141 1/5 segundos.

Pertencem ao Stud Porto Alegre, as honras da festa.

Com Vou-Vêr, Veloz e Togo levantou o referido stud, a cargo do *entraineur* Paulo Rosa, cinco victorias cujos premios sommam 2:550$.

Essa festa teve tambem a presença dos drs. Carlos Barbosa, Presidente do Estado, e seu ajudante de ordens; Montaury Leitão, intendente do municipio; Vasco Bandeira, chefe de policia; desembargador Mibielli, Ildefonso Fontoura e muitas outras pessoas de elevada posição social.

O movimento da casa da poule elevou-se a bonita cifra de 17:600$.

— Resultados geraes:

1º pareo—Inicial—1100 metros.

Premios: 200$000 e 40$.

Relampago, m. tost., por Jacuhy, da C. Electrica, jockey José Severino, 55 kilos, 1º
Fortuna, Fuá, 52, 2º
Grizette, Luiz Felix, 54, 3º
Vesuvio, Waldemar, 55, 4º
Andaluz, Bahiano, 55 5º
Pyrineus, Belarmino, 55, parado.

Tempo 75 segundos.

Movimento do pareo 660$000.

Rateios 20$000 e 8$700.

Movimento da poule:

Fortuna	31	—	16
Andaluz	8	—	6
Grizette	23	—	17
Vesuvio	0	—	1
Relampago	15	—	14
Pyrineus	0	—	1

Ao bater-se o sino, Relampago, após alguma lucta com Grizette, assumiu a vanguarda, que manteve com visivel facilidade até o laço final, a dois corpos de Fortuna, que derrotou, ao passar pela sella dos 1400, a filha de Timbó.

2º pareo—25 de Janeiro—1350 metros.

Premios: 200$000 e 40$000.

Spartacus, m. z., por Spartacus, da C. Theresopolis, jockey Aristides, 50 kilos, 1º
Schiavo, Julio Telles, 52, 2º
Uracan, Domingos, 52, 3º
Fidalga, Belarmino, 50, 4º
Gazella, Luiz Bahiano, 52, 5º

Tempo 90 segundos.

Movimento do pareo 1:505$000.

Rateios: 19$200 e 10$000.

Movimento da poule:

Uracan	48	—	42
Spartacus	37	—	30
Fidalga	0	—	3
Schiavo	83	—	31
Gazella	15	—	12

Saida rapida e em optimas condições.

Uracan collocou-se desde o pulo na vanguarda que sustentou até os 1500 onde Spartacus, carregando com energia, alcançou-o, luctou com elle algum momento, para depois firmar-se na collocação principal.

Schiavo ao fazer a ultima curva conseguiu emparelhar com o pilotado de Domingos e após breve peleja desalojou-o do segundo posto.

3º pareo—21 de Abril—1100 metros.

Premios: 200$000 e 40$000.

Matte Dulce, m. z., da Republica Argentina, por Ney, C. Conceição, jockey Fuá, 54 kilos, 1º
Harmonia, Aristides, 48, 2º
Guahyba, J. Severino, 50, 3º
Nero, Luiz Silva, 52, 4º
Itaó, Domingos, 50, parado.
Cloudy, Julio Telles, retirada.

Temqo 73 segundos.

Movimento do pareo 2:120$000.

Rateios: 8$700 e 14$400.

Movimento da poule:

Guahyba	70	—	43
Cloudy	71	—	52
Nero	26	—	20
Harmonia	9	—	14
Itaó	17	—	10
Matte Dulce	65	—	27

Depois de grande demora na saida, devido á inquietação de alguns animaes e insubordinação de varios jockeys, deu o «starter» uma saida soffrivel.

Guahyba, muito avantojado, tomou a ponta que conservou-a até os 1400 onde Matte Dulce e Harmonia, respectivamente, bateram-n'o.

Cloudy foi, pelo «starter» retirado da cancha.

4º pareo—7 de Setembro—1.500 metros.

Premios: 250$000 e 40$000.

Veloz, m. tost., por Le Leon, do Stud Porto Alegre, jockey Fuá, 54 kilos, 1º
Rowley, Waldemar, 50, 2º
Jardy, José Severino, 52, 3º
Uracan, Domingos, 48, 4º
Avestruz, L Bahiano, 54, 5º
Não correu Riachuelo.

Tempo 99 2/5 segundos.

Movimento do pareo 2:110$000.

Rateios 9$800 e 9$900.

Movimento da poule:

Rowley	63	—	39
Veloz	100	—	54
Avestruz	46	—	28
Jardy	27	—	25
Uracan	18	—	22

Veloz e Uracan correram cerca de cem metros, em lucta, pela disputa da vanguarda que foi conquistada pelo pilotado de Fuá que conservou-se nesse posto até o final, a meio corpo de Rowley, que, se não fôra conduzido por «um sacco de palha» teria, provavelmente, sido o vencedor.

5º grande pareo dr. Rodolpho Miranda—2.100 metros.

Premios: 1:200$000, 200$000 e.... 100$000.

Vou-Vêr, m. tost, 5 annos, por Timbó e egua 1/2 sangue, do sr. Cicero Ferreira, jockey Fuá, 54 kilos, 1º
Togo, Luiz Silva, 54, 2º
Schiavo, Julio Telles, 46, 3º
Orest, João Braz, 57, 4º
Condor, José Severino, 50, 5º
Gôa, Aristides, 46, 6º
Judeu, Domingos, 46, 7º
Não correu Fronteira.

Tempo 141 1/5 segundos (record).

Movimento do pareo 3:575$000.

Rateios 16$500 e 10$900.

Movimento da poule:

Condor	19	—	20
Schiavo	15	—	16
Gôa	9	—	14
Vou-Vêr	96	—	71
Judeu	21	—	33
Orest	147	—	76
Togo	101	—	77

Magnifica e rapida foi a partida deste pareo.

Ao signal do «starter» bate-se o sino e os sete concorrentes arrancaram em condições esplendidas.

Condor bastante castigado, assumiu o posto principal seguido a pouca distancia de Vou-Vêr. Orest em terceiro, Togo em quarto e os demais na retaguarda.

Durante 600 metros foi observada essa ordem.

Após, Orest, um pouco fustigado, collocou-se como escudeiro do veloz descendente de Piquet.

Corridos 1400 metros, Vou-Vêr, conduzido com pericia por Fuá e energicamente castigado, empreendeu *rushs* formidaveis, atacou Orest e Condor e com visivel facilidade occupou o posto triumphal o qual sustentou com galhardia a um corpo do seu companheiro de *box* Togo que, ao passar pelos atiradores, aproveitando a lucta travada entre Orest e Condor, e atropelado pelo seu piloto, dominou-os e foi ao alcance do *flyer*, aliás, inutilmente.

Judeu e Gôa fizeram pessima carreira.

O tempo obtido nesta carreira foi o *record*, talvez nestes ultimos quinze annos.

Que Timbó!...

Se os demais fossem assim...

6º pareo —20 de Setembro — 1500 metros.

Premios: 250$000 e 40$000.

Veloz, m. tost., por Le Leon, do Stud Porto Alegre, jockey Aristides, 48 kilos, 1º
Avestruz, Julio Telles, 48, 2º
Hippogripho, Belarmino, 54, 3º
Jardy, Domingos, 48, 4º
Fragoso, J. Severino, 52, 5º

Tempo 101 segundos.

Movimento do pareo 2:135$000.

Rateios 6$900 e 21$800.

Movimento da poule:

Veloz	139	—	58
Jardy	13	—	20
Avestruz	14	—	19
Hippogripho	21	—	23
Fragoso	59	—	61

Depois de breve demora, foi dada a saida.

Veloz, assumindo o principal posto, na partida, conservou-o extrema facilidade até o fim a um corpo de Avestruz obteve o seguinte logar apenas por cabeça sobre Hippogripho.

7º pareo — 14 de Julho — 1500 metros.

Premios: 300$000 e 50$000.

Vou-Ver, m. tost., por Timbó, do Stud Porto Alegre, jockey.
Fuá, 52 kilos, 1º
Aguapehy, Aristides, 50, 2º
Isinglass, Domingos, 52, 3º
Uruguay, Laudelino, 48, 4º
Não correu, Condor.

Tempo 99 4/5 segundos.

Movimento do pareo 1:200$000.

Rateio 5$300 e 11$100.

Movimento da poule:

Aguapehy	8	—	34
Vou-Vêr	82	—	23
Uruguay	4	—	34
Isinglas	19	—	36

Vou-Ver venceu este pareo de laço a laço.

Até os 1400 metros foi o filho de Timbó seguido de Isinglass e dahi até o final por Aguapehy.

Uruguay fez pessima figura.

8º pareo — 24 de Fevereiro — 1400 metros.

Premios: 300$000 e 50$000.

Togo, m. z., por Holly-Friar, do Stud Porto Alegre, jockey Fuá, 54 kilos, 1º
Fragoso, Waldemar, 48, 2º
Tapir, Luiz Silva, 52, 3º
Judeu, Domingos, 50, parado; Fronteira não se apresentou.

Tempo 92 2/5 segundos.

Movimento do pareo 1:855$000.

Rateios 7$200 e 12$100.

Movimento da poule:

Togo	138	—	34
Judeu	4	—	9
Fragoso	11	—	17
Tapir	110	—	48

Togo e Tapir fizeram cerca de 500 metros forte *train*.

Afinal a vanguarda foi obtida pelo filho de Holly-Friar que não mais a cedeu.

Fragoso obteve após alguma lucta com Tapir a segunda collocação.

9º pareo—3 de Maio—3100 metros.

Premios: 200$000 e 40$000.

Nero, m. tost., por Independente, da C. Navegantes, jockey Luiz Silva, 50 kilos, 1º
Harmonia, Aristides, 48, 2º
Itaó, Domingos, 52, 3º
Judia, Belarmino, 46 4º
Matte Dulce, Fuá, 50, 5º

Tempo 148 segundos.

Movimento do pareo 2:440$000.

Rateios 45$600 e 11$500.

Nero, arrancando bem, assenhoreou-se da collocação principal, a qual manteve até o fim, seguido de Judia.

—

Domingo, será realisado o segundo e ultimo pareo federal, com premios de 1:500$000.

Estão chamados entre outros: Pharamond, Vou-Vêr, Togo, Aguapehy Veloz, Rowley, Isinglass e Or